

'Nova legislação configura precedente perigoso globalmente,' diz o alto-comissário das Nações Unidas para os direitos humanos à passagem da lei do Rwanda

Olá. Rishi Sunak finalmente conseguiu fazer com que o parlamento aprovasse o seu projeto de lei de segurança do Rwanda (imigração e asilo) (ele se tornará um Ato quando receber sanção real, nas horas ou dias seguintes), mas a preocupação internacional com a nova lei não vai embora. Na verdade, ela pode agravar-se ainda mais. Nesta manhã, o Conselho da Europa, a guardiã da Convenção Europeia de Direitos Humanos, o ACNUR, a agência das Nações Unidas para os refugiados, e o alto-comissário das Nações Unidas para os direitos humanos emitiram declarações.

Michael O'Flaherty, o **Comissário de Direitos Humanos do Conselho da Europa**, disse que a aprovação do projeto de lei representava uma ameaça ao sistema legal global de proteção aos refugiados. Em um comunicado, ele disse:

A adoção do projeto de lei do Rwanda é outra representação de uma tendência contínua de exteriorização da política de asilo e imigração na Europa, um assunto de preocupação para o sistema global de proteção dos direitos de refugiados.

Filippo Grandi, o **Alto-comissário das Nações Unidas para os refugiados**, levantou preocupações semelhantes. Em um comunicado, ele disse:

A nova legislação marca outro passo à parte da longa tradição do Reino Unido de oferecer refúgio aos necessitados, **bet simples** quebra da Convenção de Refugiados.

A proteção de refugiados exige que todos os países - não apenas aqueles próximos às zonas de crise - cumpram as suas obrigações. Este arranjo visa transferir a responsabilidade pela proteção de refugiados, subvertendo a cooperação internacional e instituindo um precedente perturbador a nível global.

Volker Türk, o **Alto-comissário das Nações Unidas para os direitos humanos**, disse **bet simples** um comunicado:

Ao transferir a responsabilidade por refugiados, reduzir a capacidade dos tribunais do Reino Unido de analisar decisões de remoção, restringir o acesso aos recursos legais no Reino Unido e limitar o escopo das proteções nacionais e internacionais de direitos humanos para um determinado grupo de pessoas, esta nova legislação dificulta gravemente o Estado de Direito no Reino Unido e institui um precedente perigoso globalmente.

Todos e três os especialistas instaram o governo britânico a não utilizar

A Rivalry Born: Rula Jebreal e Giorgia Meloni

A primeira vez que Rula Jebreal se encontrou cara a cara com Giorgia Meloni foi **bet simples** um debate de TV **bet simples** novembro de 2024.

Era o dia após a eleição presidencial dos EUA, seis anos antes de Meloni se tornar primeira-ministra, e as duas foram convidadas para o talkshow Piazzapulita, transmitido na rede de televisão privada, La7, para discutir a vitória de Donald Trump.

Meloni, cujo Irmãos da Itália, um partido com raízes neofascistas, estava na época nas margens políticas, abraçou a vitória de Trump. Jebreal, uma mulher palestina nascida **bet simples** Israel e a primeira mulher negra e muçulmana a apresentar um programa de notícias na TV italiana, ganhou a cidadania italiana ao lado de **bet simples** cidadania israelense e se tornou conhecida

por denunciar o racismo, a misoginia e grupos extremistas.

A tensão entre as duas já era palpável quando o debate deslizou para uma briga acalorada de palavras: Jebreal desafiou Meloni sobre o discurso anti-imigrante de Trump e o aumento do racismo trazido por **bet simples** campanha, bem como a violência desencadeada **bet simples** seus comícios. Meloni rolou os olhos quando lembrada do passado fascista da Itália e da violência imposta pelo regime de Benito Mussolini. Ela desconsiderou **bet simples** oponente como "louca" quando Jebreal disse: "Entendo que deve ser difícil conversar com uma mulher preta como eu".

O debate marcou Jebreal como uma nemesis do extremismo à direita italiana, ao mesmo tempo **bet simples** que dava uma visão da veia impiedosa que a futura primeira-ministra da Itália viria a empregar contra seus oponentes.

Jebreal afirma que **bet simples** confrontação colocou **bet simples** movimento uma campanha de anos de ataques online e intimidação sobre **bet simples** crítica a Meloni e a Irmãos da Itália, incluindo um processo por difamação contra ela pouco depois que a coalizão de Meloni triunfou nas eleições gerais de setembro de 2024.

"Ela claramente perdeu o debate", disse Jebreal, que agora mora nos EUA, durante uma visita à Itália. "Ela estava tentando reabilitar a história fascista da Itália - uma história sangrenta que ela nunca havia totalmente desavaliado". Meloni não levou bem isso, ela disse. "Ela simplesmente saiu do estúdio."

Jebreal não foi o único alvo. Desde que chegou ao poder, o governo de Meloni foi acusado de fazer uso estratégico de processos por difamação para silenciar jornalistas e intelectuais públicos. Seu governo também foi acusado de exercer influência sobre a radiodifusão estatal italiana, Rai, e outros meios de comunicação italianos. Em abril, a Rai foi alvo de críticas por suposta censura após a cancelamento abrupto de um monólogo antifascista que deveria ser lido pelo autor Antonio Scurati. Meloni atacou Scurati nas redes sociais enquanto acusava a esquerda de "chorar sob o regime".

O crescente antipatia de Meloni **bet simples** relação a Jebreal ficou mais claro **bet simples** 2024, quando durante um talkshow nacional de TV ela se opôs à jornalista ser convidada a ler seu monólogo contra a violência contra as mulheres no Festival de Sanremo daquele ano "sem interrogatório ... às expensas dos contribuintes".

O processo por difamação foi movido sobre um tweet de Jebreal alegando que Meloni disse que os solicitantes de asilo eram criminosos que queriam "substituir" os cristãos brancos. Meloni processou Jebreal por supostamente atribuir "declarações e posições políticas muito graves" a ela. Jebreal está sob investigação formal por difamação, embora os juízes ainda não tenham decidido se o caso irá a julgamento.

Fabio Rampelli, um político dos Irmãos da Itália e vice-presidente da câmara baixa do parlamento, também está processando Jebreal por difamação sobre um tweet sobre uma cerimônia comemorativa neofascista **bet simples** janeiro **bet simples** Roma durante a qual centenas de homens fizeram o saluto fascista.

Rampelli confirmou que estava presente na cerimônia oficial do evento, que marcou o 46º aniversário do assassinato de três militantes do neofascista Movimento Social Italiano que eventualmente se transformou nos Irmãos da Itália de Meloni. Mas ele negou estar presente durante a exibição fascista. Ele acusou Jebreal de espalhar o que ele considerou "desinformação".

Jebreal, que cresceu **bet simples** um orfanato **bet simples** Jerusalém, acredita que a ação legal faz parte de um esforço maior do governo de Meloni para suprimir a dissidência.

Meloni cultivou uma imagem mais moderada e pragmática desde que chegou ao poder, ganhando a aprovação de líderes mundiais.

Mas as pessoas não devem ser enganadas, advertiu Jebreal, que tem medo de Meloni estar desmantelando lentamente as fundações da democracia.

"Crescendo no Oriente Médio, eu assistiria na TV enquanto ditadores alimentavam propaganda e

paranoia para manter uma população assustada e dócil. Eles promoveriam teorias da conspiração, criminalizariam a oposição e suprimiriam a imprensa simplesmente por fazer perguntas. É o mesmo livro de jogadas do Oriente Médio para Moscou a Hungria. E isso é exatamente a estratégia de Meloni para a Itália."

Jebreal alerta que as palavras violentas do governo podem levar a violência real. Ela apontou para uma briga recente no parlamento entre deputados da coalizão de Meloni e da oposição, com um membro do Movimento Cinco Estrelas precisando de assistência médica. Em vez de condenar a violência, Meloni disse que seus deputados foram provocados.

"Isso enviou uma mensagem assustadora", disse Jebreal. "Normalizou a violência."

Meloni está ardentemente empurrando um projeto de lei que permitiria que um primeiro-ministro fosse eleito diretamente, desde que um candidato tenha o apoio de pelo menos 55% dos assentos. Ela argumenta que isso ajudaria a acabar com os governos giratórios da Itália. Mas os críticos compararam a alteração constitucional feita por Mussolini e temem que isso possa levar a Itália para o autoritarismo. Jebreal acredita que o movimento faz parte do esforço de Meloni para "consolidar o poder" enquanto desgasta as verificações e balanços no cargo do presidente da república.

Jebreal retorna regularmente à Itália, um país que ela ama e ainda chama de lar. "A Itália me ensinou que defender a democracia é fundamental", ela disse. "É um país renascido das cinzas do fascismo. Assistir a qualquer recuo **bet simples** direção ao autoritarismo é, portanto, terrível."

Informações do documento:

Autor: symphonyinn.com

Assunto: bet simples

Palavras-chave: **bet simples - symphonyinn.com**

Data de lançamento de: 2024-08-02